

PROJETO LEVA CONHECIMENTO ACADÊMICO À COMUNIDADE POR MEIO DE *PODCAST*

PROJECT BRINGS ACADEMIC KNOWLEDGE TO THE COMMUNITY THROUGH *PODCAST*

Suzane Fanta **1**
Jaime Farias Dresch **2**
Geraldo Augusto Locks **3**

Resumo: Este relato de experiência trata do podcast Eureka! realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense, produzido e apresentado pela mestranda bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina, com coordenação e apoio acadêmico de docentes doutores. Alunos do Ensino Médio também participam do processo. O podcast tem como objetivo discutir educação, ciência e pesquisa e integra o projeto de pesquisa e extensão “Divulgação científica em educação”, em andamento. Sua criação está relacionada à necessidade de divulgar pesquisas e conhecimento científico, com vistas a ultrapassar os muros da academia e chegar até a comunidade. Foram produzidos doze episódios do programa, que discutem, entre outros temas, a pandemia do novo coronavírus com relação à educação, os rituais e as mulheres. É o primeiro podcast produzido pela instituição e, como tal, está em constante aprimoramento. Neste trabalho, serão descritos os processos de concepção do projeto e as reflexões acerca de inovação, acesso à informação e democracia.

Palavras-chave: Educação. Podcast. Inovação. Comunicação. Divulgação Científica.

Abstract: This experience report deals with an experience report on the Eureka podcast! Carried out by the Graduate Program in Education of the Universidade do Planalto Catarinense produced and presented by the scholarship student of the Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina with coordination and academic support from PhD professors. The podcast project aims to discuss education, science and research and integrates the project of research and extension “Disseminate research and scientific in education”, in progress. Your creation is related to the need to disclose research and scientific knowledge, with views to overtake the walls of the academy and arrive until the community. Twelve episodes of the program have been produced, which discuss, among other topics, the pandemic of the new coronavirus with regard to education, rituals and women. It's the first podcast produced by the institution and, as such, is constantly improving. This paper, will describe the conception processes project and the reflections on innovation, access to information and democracy.

Keywords: Education. Podcast. Innovation. Communication. Scientific Dissemination.

Mestranda em Educação, Programa de Pós-graduação em Educação **1**
(PPGE), Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2537545745569168>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1250-4842>.
E-mail: suzanefanta@gmail.com

Doutor em Educação, Docente Permanente no Programa de Pós-
graduação em Educação (PPGE), Universidade do Planalto Catarinense **2**
(UNIPLAC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0417770586064371>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9488-1456>. E-mail: jaimefariasdresch@gmail.com

Doutor em Antropologia Social, Docente Permanente no Programa **3**
de Pós-graduação em Educação (PPGE), Universidade do Planalto Catarinense
(UNIPLAC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8329018518244517>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8361-1656>. E-mail: geraldolocks@gmail.com

Introdução

Este relato de experiência envolve o desenvolvimento de um *podcast* chamado Eureka! no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). Trata-se de um projeto de inovação educacional, em andamento e em constante aprimoramento, realizado no âmbito do projeto de pesquisa e extensão “Divulgação científica em educação”. A pretensão é discutir a partir das práticas de elaboração e produção do *podcast*. Conforme Fortunato (2018, p. 37), “experiência é um dos mais importantes – muitas vezes, o único – meios de se colocar a educação em evidência para, portanto, pensar sobre, na, com e para a própria educação, com o intuito de renová-la”. Convém destacar que este *podcast* tem o objetivo de divulgar o conhecimento científico, e, portanto, a reflexão sobre ele se faz necessária.

Entende-se que os relatos de experiências, assumem importância “ao revelar modos de pensar e agir que podem ser regulados em semelhantes circunstâncias”, (FORTUNATO, 2018, p. 41). Como um método de pesquisa o relato de experiência em educação, não pode ser mera descrição dos fatos e percursos. De acordo com o autor, deve-se observar, entre outros aspectos: o local, “contexto onde efetivamente se desenvolvem as ações da experiência que se pretende, ao término, relatar”; os motivos “que requerem ação são gerados no próprio cotidiano, o que exige um olhar ‘atento’ ao que se passa no ambiente concreto em que se vive”; os envolvidos, de modo a “qualificar, com propriedade, com quem se está efetivamente trabalhando. Quanto mais específico, melhor”; a epistemologia para ação, que requer “apontar, com clareza e coerência, quais são os pilares da prática educativa” (FORTUNATO, 2018, p. 42-44).

O cotidiano é a vida do dia a dia, onde acontece a prática social, os processos socio-culturais formais e não formais. Os desafios e cuidados, impostos pela pandemia, trouxeram mudanças substantivas ao cotidiano impactando, sobremaneira, a vida acadêmica de docentes e discentes. Frente a um Programa de Mestrado em Educação que mantinha suas atividades absolutamente presenciais, exceto a participação de alguns avaliadores externos em algumas Defesas de Dissertação, o projeto do *podcast* mostrou-se uma resposta pedagógica inovadora. Trata-se de utilizar uma ferramenta digital bastante disseminada nos últimos anos para discutir ciência, pesquisa e educação. Embora seja uma novidade como forma de divulgação científica nesta universidade, *locus* da nossa prática pedagógica, os *podcasts* são recorrentes em diversas universidades, inclusive para este propósito específico. O projeto acabou contribuindo significativamente no contexto da pandemia do novo coronavírus.

Criado em março de 2020, e publicado, geralmente, a cada 15 dias, o *podcast* Eureka! divulga pesquisa e ciência, com ênfase nas investigações desenvolvidas no PPGE. Porém, não se restringe a isso, podendo receber convidados de outras instituições, acadêmicas ou não, e integrantes da comunidade em geral. Compreende-se, dessa forma, que é fundamental para a educação haver a circulação do conhecimento proveniente da produção científica. O pensamento pedagógico de Paulo Freire, que compreende a educação por meio de processos socio-culturais formais e não formais, foi uma das inspirações do projeto cujo principal objetivo é levar informação e socializar o conhecimento pela interação da comunidade acadêmica e não acadêmica; possibilitar o intercâmbio entre os conhecimentos científicos e populares, em suas especificidades e complementaridades. Neste contexto, torna-se relevante conhecer e aplicar as diferentes ferramentas digitais viabilizadoras da comunicação no campo da educação.

O uso de uma linguagem mais informal é uma alternativa para acessar os diferentes públicos. Por isso, as entrevistas têm como propósito serem bate-papos entre entrevistadora, a bolsista no Programa que também é jornalista, e convidados. O projeto é anterior à pandemia, mas só foi iniciado neste contexto. Os programas que seriam gravados no estúdio de jornalismo da Universidade, tiveram de ser adaptados à nova realidade. O uso de *smartphones*, computadores e acesso à internet são fundamentais para a produção do conteúdo. A apresentadora, com orientação do diretor geral do *podcast*, faz o trabalho de produção, que consiste em definir os temas discutidos e pessoas a serem entrevistadas. A partir dessa definição é elaborada uma agenda. Posteriormente, a bolsista entra em contato com os convidados, elabora a pauta e define o roteiro, que é passado com antecedência aos entrevistados, para que possam

se preparar para discutir, de forma mais acessível, os temas teóricos e acadêmicos.

Constitui-se em um desafio do programa ter uma abordagem compreensível para quem não é familiarizado com o conhecimento científico. A experiência da mestrandia no jornalismo apresenta-se como uma contribuição para a adaptação da linguagem. O que não significa, de modo algum, que o programa perca em conteúdo. Conforme Bueno (2014, p. 8), “aproximação e diálogo e, inclusive, convocar pessoas para debates amplos sobre a relação entre ciência e sociedade, ciência e mercado, ciência e democracia”, promove uma relação dialética, entre entrevistado e entrevistadora e entre a produção do Eureka! e o público, que pode sugerir temas a serem discutidos.

O podcast Eureka!

O *podcast* possui um momento cultural, denominado “A coruja quer saber”, que conta com a participação de três alunos do Ensino Médio na sua produção e de uma estudante de graduação. Cada participante dos episódios é instigado/a a fazer uma indicação de filme, livro, clipe, entre outros, para os/as ouvintes. Os/as estudantes¹, Rosana Tizatto, 17 anos, 2º ano do Ensino Médio integrado ao Técnico em Biotecnologia, do Centro de Educação Profissional (CEDUP) Renato Ramos da Silva, Daniel Sebastião da Rosa Ribeiro e Susiane Souza dos Santos, ambos com 17 anos, no 3º ano do Ensino Médio na Escola de Educação Básica Visconde de Cairú e a graduanda Ana Flavia Celso Duarte, integram o grupo. Eles/as pesquisam a sugestão e, a partir das suas percepções, fazem um relato aos ouvintes. O trabalho desenvolvido em parceria com os/as estudantes resultou em uma maior aproximação da academia e, particularmente, com a Educação Básica. O quarto episódio foi protagonizado por uma das jovens. Rosana Tizatto discorre sobre dois livros da nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, “Sejamos todos feministas” e “Como educar uma criança feminista”, e o filme “As sufragistas”, da diretora Sarah Gavron.

Nos 12 episódios disponíveis até a conclusão desse relato, foram abordados os seguintes temas, do primeiro ao último: “A importância da pesquisa científica”, com o docente e coordenador do PPGE, Jaime Farias Dresch; “Tecnologias da Informação e Comunicação na educação”, com a docente do PPGE, Madalena Pereira da Silva; “A situação das mulheres na pandemia”, com a docente do PPGE, Mareli Eliane Graupe; episódio especial “Momento a coruja quer saber” com a estudante do Ensino Médio, Rosana Tizatto; “A importância dos rituais na sociedade”, com o docente do PPGE, Geraldo Augusto Locks; “Educação: práticas e reflexões”, com os professores da Educação Básica, Graziella Vieira e Jackson Francisco; “PPGE completa 15 anos”, com o egresso do PPGE e atual reitor da UNIPLAC, Kaio Henrique Coelho do Amarante; “Racismo e Movimento Negro no Brasil”, com a egressa do Programa e coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (Neab/UNIPLAC), Nanci Alves da Rosa; “Por que o mundo precisa de filosofia?”, com a docente do PPGE, Vanice do Santos; “Por que as questões ambientais estão no centro das discussões?”, com a docente do PPGE, Lucia Ceccato de Lima; “Volta às aulas presenciais em 2021, estamos preparados?”, com a doutora em estudos da criança e docente do PPGE da Universidade Federal do Paraná, Ângela Maria Scalabrin Coutinho; “Fake News, vamos falar sobre?”, com o jornalista e professor universitário, Luiz Henrique Zart.

Os episódios são distribuídos, ou seja, divulgados na internet, por meio de uma plataforma gratuita, anchor.fm. Embora o site possibilite a edição de *podcast*, esse trabalho é realizado pelo editor do programa, Jary André Carneiro Junior. Para a edição de som, é utilizado o programa *Premier*, que apesar de ser destinado a vídeo, pode ser usado para edição de áudio. O *podcast* está disponível em diversos tocadores, Âncora, Breaker, Podcasts do Google, Encoberto, Pocket Casts, RadioPublic e Spotify. A distribuição é feita pela plataforma Anchor, embora seja possível fazer a distribuição manual para outros tocadores. O Eureka! é publicado, também, no canal oficial da UNIPLAC, no Youtube. Com o uso do Anchor é possível ter análise de dados dos ouvintes, idade e gênero, bem como o país em que o programa é ouvido e o número de reproduções. No canal do Youtube verifica-se o número de visualizações.

¹ Todos participaram de projetos de iniciação científica financiados pelo CNPq e direcionados a estudantes do Ensino Médio (PIBIC-Ensino Médio).

Os dados dos episódios

Analizados os dados até 5 de dezembro de 2020, considerando apenas os tocadores de *podcasts* distribuídos pela plataforma Anchor (EUREKA!, 2020), contata-se que a maioria dos programas, 45%, foram reproduzidos pelo Spotify, na sequência, Âncora, 22%, Podcast Apple, 3% e por outros tocadores, 30%. Considerando o gênero, o feminino é o que mais ouve os episódios, 71%; o gênero masculino representa 22%, e não declarados, 7%. No que se refere à faixa etária, a que mais acompanha o Eureka!, tem entre 35 a 44 anos, o que corresponde a 25%. Outros dados, referentes à idade: de 23 a 27 anos, 19%; de 28 a 34 anos, 15%; acima de 60 anos, 12%; de 45 a 59 anos, 11%; de 18 a 22 anos, 11%; e com menos de 17 anos, 5%.

Quando analisados os episódios separadamente, até 5 de dezembro de 2020, temos os números representados no Quadro 1.

Quadro 1. Dados de duração dos episódios e ouvintes do podcast.

EPISÓDIOS	DURAÇÃO	VEZES TOCADOS
A situação das mulheres na pandemia	22min18seg	93
Momento a coruja quer saber	16min14seg	89
Por que o mundo precisa de filosofia	33min58seg	81
Tecnologias da Informação e Comunicação na educação	14min14seg	73
A importância dos rituais na sociedade	28min47seg	53
PPGE completa 15 anos	14min50seg	46
Racismo e Movimento Negro no Brasil	26min38seg	44
A importância da pesquisa científica	17min12seg	37
Educação: práticas e reflexões	27min02seg	32
Por que as questões ambientais estão no centro das discussões?	38min38seg	32
Volta às aulas presenciais em 2021, estamos preparados?	45min06seg	25
Fake news, vamos falar sobre?	36min56seg	10

Fonte: EUREKA! (2020).

O primeiro episódio da temporada, “A importância da pesquisa científica”, tem um número relativamente baixo, pois entrou nos tocadores após ter o áudio publicado diretamente no *site* da universidade e compartilhado em grupos de Whatsapp, o que impossibilita verificar o número de acessos.

O Quadro 2 apresenta as informações de acesso aos episódios do Podcast Eureka! no canal do Youtube “Uniplac Lages Oficial”, até o dia 5 de dezembro de 2020 (PODCAST EUREKA!, 2020). Naquela ocasião, o canal tinha 1,34 mil inscritos. Nesta plataforma, o episódio mais ouvido até o momento foi o segundo publicado, “Tecnologias da Informação e Comunicação na educação”, publicado em seis de julho, com 243 visualizações.

Quadro 2. Acesso ao podcast pelo Youtube.

EPISÓDIOS	PUBLICAÇÃO	VISUALIZAÇÕES
Tecnologias da Informação e Comunicação na educação	6 de julho	243
Educação: práticas e reflexões	17 de agosto	48
A importância dos rituais na sociedade	13 de agosto	38
Por que o mundo precisa de filosofia	21 de outubro	35
PPGE completa 15 anos	11 de setembro	32
Por que as questões ambientais estão no centro das discussões?	19 de novembro	32

Volta às aulas presenciais em 2021, estamos preparados?	29 de novembro	32
Racismo e Movimento Negro no Brasil	24 de setembro	26
A importância da pesquisa científica	30 de julho	21
A situação das mulheres na pandemia	30 de julho	17
Momento a Coruja quer saber	30 de julho	15
Fake news, vamos falar sobre?	3 de dezembro	8

Fonte: PODCAST EUREKA! (2020).

Para aumentar o número de ouvintes foram produzidos textos jornalísticos para o site da Universidade², com o objetivo de divulgar o Eureka! Também é disponibilizado um e-mail para envio de sugestões e críticas, pelo eurekappge@gmail.com. Outra ferramenta utilizada para este fim é a versão gratuita do Canva, um site online que também tem um aplicativo para *smartphone*, e permite criar arte visual. Com o uso deste site fez-se uma logomarca para o *podcast* e também um modelo para inserir fotos dos entrevistados para divulgar nas redes sociais, enviar pelo Whatsapp, para o site e canal no Youtube da UNIPLAC.

Figura 1. Logo apresentada nos tocadores de podcasts.



Fonte: Os autores.

A forma como o conhecimento é apresentado aos ouvintes diferencia-se da mídia tradicional, embora as ferramentas sejam as mesmas. Tem-se a preocupação com informações relevantes, sendo proibidos discursos de ódio e preconceito de gênero, étnico-racial, religioso, de classe, entre outros, bem como teorias anticiência. Compreendemos que estas questões nem sempre levadas em conta por parte da mídia e de jornalistas. Segundo Jaime Farias (2015), que faz uma crítica a forma como o jornalismo se apropria das pesquisas, “os enunciados espetaculares são tornados legítimos por meio da utilização do discurso científico, embora este seja apresentado de forma descontextualizada e fragmentada” (FARIAS, 2015, p. 94).

Para Juliana de Souza, Mônica Cristine Fort e Juliana Simões Bolfe (2020), que analisaram os 100 podcasts mais ouvidos no Brasil, pela Pod`Pesquisa 2018, ainda não há uma forma específica, ou um modelo determinado para essas produções radiofônicas. Os trabalhos a respeito do tema ainda são poucos. Couto e Martino (2020) mapearam as produções dos programas de Pós-Graduação em Comunicação brasileiros no período de 2006 a 2017. Apenas

²www.uniplac.edu.br algumas notícias nos links: https://old.uniplaclages.edu.br/noticias_visualiza/5666-pge-da-uniplac-lanca-podcast#conteudo, https://old.uniplaclages.edu.br/noticias_visualiza/5690-podcast-do-pge-discute-as-tecnologias-da-informacao#conteudo, https://old.uniplaclages.edu.br/noticias_visualiza/5705-a-situacao-das-mulheres-na-pandemia#conteudo, https://old.uniplaclages.edu.br/noticias_visualiza/5721-a-importancia-dos-rituais-na-sociedade#conteudo, https://old.uniplaclages.edu.br/noticias_visualiza/5733-eureka-chega-ao-sexto-episodio#conteudo.

35 pesquisas em nível de Mestrado e Doutorado se dedicaram ao tema. De acordo com Souza, Fort e Bolfe (2020, p. 85), “A intenção dos autores foi identificar nas pesquisas a definição de podcast, a construção teórico-metodológica e a bibliografia empregadas nas investigações científicas *stricto sensu* no país”.

Percebe-se que, embora o *podcast* Eureka! não seja um produto de uma produtora, e que aconteça de forma mais artesanal, não está distante do que é feito no Brasil. A análise das autoras supracitadas indica que, em relação à estrutura, os *podcasts* produzidos no Brasil não seguem um modelo específico (SOUZA; FORT; BOLFE, 2020). Entretanto, uma definição de *podcast*, em termos práticos, pode ser encontrada na Dissertação de Leonardo Costa Souza (2019): “[...] o *podcasting* é um meio de publicar arquivos de mídia digital através da internet, assegurando aos usuários o acompanhamento das atualizações de modo automático, bem como a subscrição de novos arquivos” (SOUZA, 2019, p. 28). O processo de produção que não carece de grande investimento financeiro, pois é possível gravar um *podcast* usando celular, para editá-lo e disponibilizar nas redes sociais, sendo este um dos benefícios dessa forma de comunicação, conforme indica a pesquisadora Thais Rodrigues Oliveira (2020).

A experiência de inovação e utilização do *podcasts* no Programa de Mestrado em Educação da UNIPLAC tem oportunizado a reflexão sobre alguns desafios e avanços de pautas destacadas abaixo. Embora o *podcast* seja de fácil acesso, para ouvir é preciso ter um *smartphone*, um *tablet* ou um computador e acesso à internet. O que é uma limitação desta ferramenta numa sociedade que ainda precisa democratizar o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Considerando que houve, no ano de 2020, um crescimento do uso das TIC, convém ponderar que nem todos tiveram ou têm acesso a elas. É importante observar, conforme analisa o professor Marcos Dantas (2020), que há o uso irresponsável desses recursos tecnológicos. “Enquanto se está discutindo sobre R\$ 600,00 para a pessoa não morrer de fome, o Facebook e o Google estão ganhando bilhões de dólares de uma forma completamente invisível em cima de nossas atividades” (DANTAS, 2020, p. 1). Segundo suas observações, dever-se-ia “aproveitar” a pandemia “para reconstruir pelo menos os sistemas educacionais, pois temos uma excelente Rede Nacional de Pesquisa que poderia ser a base para se construir uma rede pública a serviço da educação” (DANTAS, 2020, p. 1). O acesso às tecnologias e os usos delas, são preocupações dos envolvidos no *podcast* descrito neste relato de pesquisa. Há o entendimento de que, com responsabilidade, as ferramentas podem ser utilizadas em benefício da ciência e da sociedade.

A pandemia do novo coronavírus mostrou com nitidez os efeitos desumanos da desigualdade social no Brasil. É relevante apontar como os direitos fundamentais, previstos na Constituição Federal, como educação, saúde e moradia, são negados. Boaventura de Souza Santos (2020) discorre sobre a situação dos empobrecidos no mundo e as condições de habitação, com base em dados da ONU Habitat, os quais apontam que 1,6 bilhão de pessoas “não têm habitação adequada e 25% da população mundial vive em bairros informais sem infraestruturas nem saneamento básico, sem acesso a serviços públicos, com escassez de água e de eletricidade” (SANTOS, 2020, p. 18). Como estudar remotamente em meio a pandemia, considerando as dificuldades de se ter um espaço minimamente adequado, sem acesso às condições materiais necessárias, especialmente dispositivos digitais, recursos tecnológicos e acesso à rede mundial de computadores?

Num país com enormes desigualdades sociais, há uma parcela da população que dispõe de condições materiais para acessar a educação remota, mas grande parte não dispõe nem mesmo de acesso à internet. Neste caso, o direito constitucional à educação de crianças e adolescentes efetiva-se de modo precário ou, em muitos casos, não se efetiva. A exclusão fica evidenciada nos dados informados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Avançada (IPEA): considerando a Educação Básica, aproximadamente 5,9 milhões (de um total de 39,5 milhões) de crianças e adolescentes que frequentavam escolas em 2018 e se encontravam na fase de escolarização obrigatória não dispunham de acesso domiciliar à internet (NASCIMENTO et al., 2020, p. 8).

Portanto, é fundamental refletir sobre a democratização do acesso às tecnologias. Sem este acesso, a própria democracia não se consolida. Isso porque não é democrático um Estado

que não propicia a todas as pessoas as condições de participação e os instrumentos de informação necessários ao exercício da cidadania, como é o caso dos recursos de tecnologia digital. Bobbio (2004, p. 7) afirma que “a democracia é a sociedade dos cidadãos”. Então, sem acesso pleno à educação e ao exercício da cidadania não se pode falar em democracia. O acesso à informação é imprescindível para a vida democrática, mas quando ele se mostra limitado, num país extremamente desigual como o Brasil, o conhecimento que é produzido e que circula por meio e com uso das tecnologias digitais tem permanecido interdito a grande parte da população.

Os projetos de inovação como o Eureka! precisam refletir as questões estruturais e estar associados às pautas democráticas, inclusivas e intersetoriais, considerando questões de gênero, étnico-raciais e de classe. “Em nome da inovação, têm-se legitimado propostas conservadoras, homogeneizado políticas e práticas e promovido a repetição de propostas que não consideraram a diversidade dos contextos sociais e culturais” (MESSINA, 2001, p. 226).

A acepção do termo inovação como ato ou efeito de inovar, tornar novo, pode levar à (equivocada) ideia de que se está simplesmente tratando de mudança. Entretanto, Graciela Messina (2001, p. 232) adverte que “inovação e mudança são conceitos que se inserem em diferentes campos do conhecimento”. Para a autora, “a inovação se revitaliza neste século no campo da produção e da administração. Daí decorre que a inovação está mais propícia a ser assumida como técnica” (MESSINA, 2001, p. 232).

O conceito de inovação, ainda que precise ser mais estudado, a fim de se obter maior clareza das perspectivas teóricas adotadas, pode ser encontrado na literatura de modo adjetivado. Isso ocorre, por exemplo, com a expressão “inovação democrática”, conforme abordado por Leonardo Avritzer e Zander Navarro (2003), Samuel Anderson Rocha Barros e Rafael Cardoso Sampaio (2017) ao se referirem ao orçamento participativo. De modo semelhante, Bruno Grisotto Vello (2017), considera os conselhos gestores de políticas públicas como uma inovação democrática.

No caso desse projeto, voltado à educação, a inovação é entendida como uma alternativa para a divulgação científica e para promover reflexões críticas acerca do presente. “A inovação também pode ser compreendida como o ato de criar, inventar ou renovar, fazer algo existente de maneira nova, diferente da usual” (FONTENELLE, 2012, p. 101). Isleide Arruda Fontenelle (2012, p. 107) discorda do discurso atual, o qual é direcionado a “priorizar a inovação, com foco em uma pesquisa científica que deveria voltar-se à produção de riqueza”. A inovação não pode ficar restrita aos interesses do modo capitalista de sociabilidade, ao contrário, as ferramentas produzidas por ela podem e devem ser utilizadas para gerar valores sociais.

Considerações Finais

Com o advento da pandemia, em 2020, formas alternativas e não convencionais de disseminação de conteúdo e conhecimento ganharam destaque no âmbito das universidades, mas não somente, também na imprensa, e entre artistas e instituições, por exemplo. No que se refere à criação do *podcast* Eureka!, ele se constituiu como uma experiência importante para a divulgação do conhecimento científico, da pesquisa em educação e de discussões relevantes acerca de temas que nem sempre são discutidos na mídia.

Considerando que 40% dos **usuários da internet** no país ouvem podcasts e o Brasil é o segundo maior consumidor do formato, atrás somente dos Estados Unidos (FONSECA, 2019), trata-se de um formato de transmissão de conteúdo que não deve ser ignorada. Como foi relatado, embora os podcasts não cheguem a todas as pessoas, por conta da falta de condições materiais de acesso, esse formato de comunicação atinge um número considerável de ouvintes. Desse modo, é possível utilizar-se da ferramenta para divulgar a educação, ciência e pesquisa, promovendo discussões relevantes para a formação cidadã. Percebe-se a necessidade de uma educação que promova “uma cultura de respeito à dignidade humana por meio da promoção e da vivência de valores da liberdade, da justiça da igualdade, da solidariedade, da cidadania, da compaixão etc”, (LOCKS, GRAUPE E PEREIRA, 2015, p. 17)

Analisando até o momento, por este relato de experiência, a trajetória do *podcast* Eu-

reka!, dentro de sua proposta, como uma mídia inovadora, compreende-se que ele vem atingindo o seu objetivo: acessar grupos de dentro e de fora do ambiente acadêmico, levando discussões sobre temas relevantes para a sociedade. O projeto do *podcast* tem sido uma estratégia inovadora no contexto da pandemia, pois ao mediar a comunicação e socialização de conhecimentos, tem proporcionado visibilidade e inserção social para o Programa de Pós-Graduação em Educação que o promove.

Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Santa Catarina (FAPESC) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências

AVRITZER, L.; NAVARRO, Z. (org.). **A inovação democrática no Brasil: o orçamento participativo**. São Paulo: Cortez, 2003.

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Tradução Carlos Nelson Coutinho; apresentação Celso Lafer. 7. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. E-book.

BARROS, S. A. R.; SAMPAIO, R. C. A confiança para a manutenção de uma inovação democrática: o caso do orçamento participativo digital de Belo Horizonte. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 22, n. 72, p. 151-172, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/view/60133>. Acesso em: 05 dez. 2020.

COUTO, A. L. S.; MARTINO, L. M. S. Dimensões da pesquisa sobre podcast: trilhas conceituais e metodológicas de teses e dissertações de PPGComs (2006-2017). **Revista Rádio-Leituras**, Mariana, v. 9, n. 02, p. 48-68, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br:8082/pp/index.php/radio-leituras/article/view/1394>. Acesso em: 05 dez. 2020.

DANTAS, M. A privatização da educação através das plataformas de ensino remoto. [Entrevista cedida a] João Vitor Santos. **Instituto Humanitas Unisinos – IHU**, São Leopoldo, 05 out. 2020. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/603420-a-privatizacao-da-educacao-atraves-das-plataformas-de-ensino-remoto-entrevista-especial-com-marcos-dantas>. Acesso em: 05 dez. 2020.

EUREKA!: educação, ciência e pesquisa. Entrevistadora: Suzane Faita. **Lages: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense**, 2020. *Podcast*. Disponível em: <https://anchor.fm/ppge>. Acesso em: 05 dez. 2020.

FARIAS, J. **A impressão do consenso: uma análise político-epistemológica do SARESP na Folha de S. Paulo e no Jornal da APEOESP**. 2015. 177 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7812>. Acesso em: 05 dez. 2020.

MESSINA, G. Mudança e inovação educacional: notas para reflexão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 114, p. 225-233, nov. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000300010&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 05 dez. 2020.

NASCIMENTO, P. M.; RAMOS, D. L.; MELO, A. A. S. de; CASTIONI, R. **Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia**. Nota técnica n. 88. [S.l.]: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=36561&Itemid=9. Acesso em: 05 dez. 2020.

FONTENELLE, I. A. Para uma crítica ao discurso da inovação: saber e controle no capitalismo do conhecimento. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 52, n. 1, p. 100-108, jan./fev. 2012. Disponível em: <https://rae.fgv.br/rae/vol52-num1-2012/para-critica-ao-discurso-inovacao-saber-controle-no-capitalismo-conhecimento>. Acesso em: 05 dez. 2020.

FONSECA A. C. Brasil se consolida como o segundo maior mercado de podcasts do mundo. **Correio Brasiliense**, Brasília, 2 nov. 2019. Tecnologia. Disponível em: https://www.correio-brasiliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2019/11/02/interna_tecnologia,803272/brasil-se-consolida-como-o-segundo-maior-mercado-de-podcasts-do-mundo.shtml. Acesso em: 05 dez. 2020.

FORTUNATO, I. O relato de experiência como método de pesquisa educacional. In: FORTUNATO, I.; SHIGUNOV NETO, A. (org.). **Método(s) de pesquisa em educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018. p. 37-50.

LOCKS, G. A.; GRAUPE, M. E.; PEREIRA, J. A. Educação do campo e direitos humanos: uma conquista, muitos desafios. **Conjectura: Filosofia e Educação**, Caxias do Sul, v. 20, n. especial, p. 131-154, 2015. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/3654/pdf_439. Acesso em: 05 dez. 2020.

OLIVEIRA, T. R. 'Diários da quarentena': a experiência do *podcast* em tempos de isolamento social. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 21, n. 47, p. 199-215, 2020. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/7165/3195. Acesso em: 05 dez. 2020.

PODCAST EUREKA! [S. l.: s. n.], 2020. Publicado pelo canal Uniplac Lages Oficial. Disponível em: <https://youtube.com/playlist?list=PLqrJx2TJTc3IPYuZLtfA8C2rZaq6s7dRN>. Acesso em: 05 dez. 2020.

SANTOS, B. de S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SOUZA, L. C. **Os vínculos sonoros no ambiente comunicacional do Podcast Mamilos**. Dissertação. 2019. 84 f. (Mestrado em Comunicação) – Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2020/02/LEONARDO-COSTA-SOUZA.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2020.

SOUZA, J. de; FORT, M. C; BOLFE, J. S.. Produção Audiofônica: uma análise de estilos frequentes na podosfera brasileira. **Revista Radiofonias: revista de estudos em mídia sonora**, Mariana, v. 11, n. 1, p. 78-111, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br:8082/pp/index.php/radiofonias/article/view/4324>. Acesso em: 05 dez. 2020.

VELLO, B. G. **Inovação democrática e desconfiança: o controle das políticas públicas nos conselhos**. 2017. 219 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-10072018-155747/pt-br.php>. Acesso em: 05 dez. 2020.

Recebido em 08 de dezembro de 2020.

Aceito em 22 de junho de 2021.